

classificado como adenocarcinoma papilar ovariano.

Discussão e conclusão: Os tumores que mais acometem os ovários são o adenoma e o adenocarcinoma papilares, como o encontrado neste relato, porém a ocorrência é rara e a descrição ultrassonográfica pouco relatada. Os adenocarcinomas são classificados ao exame ultrassonográfico como sólido, sólido com cistos e cístico. Neste caso, o exame ultrassonográfico possibilitou a observação de imagens sugestivas de aspecto misto (sólido e cístico), juntamente com outras características, como o aspecto vascularizado ao Doppler e a ocorrência de ascite. Todas essas avaliações e o quadro clínico do paciente sugeriram o caráter invasivo da massa ovariana. É fato que, de forma isolada, o ultrassom e exame clínico não são suficientes para classificação tumoral, portanto a remoção cirúrgica dos ovários afetados, assim como a avaliação histopatológica para confirmação diagnóstica e definição do tipo de neoplasia devem ser preconizadas.

20. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE COMPACTAÇÃO DE ABOMASO POR AREIA EM BEZERRA HOLANDESA

Diagnosis and treatment of abomasal compaction by sandy in dutch heifer

MARTINS, E. R. M.; PEREIRA JUNIOR, C. L.; OLIVEIRA, D. R. S.; STANQUINI, C. S.; ANDRADE, A. M. R.; BIRGEL, D. B.; BIRGEL JUNIOR, E. H.; HAGE, M. C. F. N. S.

E-mail: crishage@usp.br

Introdução: Osteíte podal é um processo inflamatório que atinge as falanges distais dos membros dos equídeos, levando ao quadro de desmineralização da margem solear da falange distal. O distúrbio pode ser classificado como séptico ou não séptico. As principais causas de osteíte podal séptica envolvem as laminites crônicas, abscessos sub-soleares, fratura da margem solear, rachaduras da parede do casco, lesões perfurantes e por avulsão. Acomete mais comumente os membros torácicos, nos quais é frequente a percepção do pulso digital aumentado associado ao aumento de temperatura no membro acometido. Os bloqueios perineurais dos nervos digitais palmares/plantares podem não eliminar o grau de claudicação do membro em casos de osteíte podal séptica. A osteíte podal não séptica pode ocorrer por condições primárias ou secundárias, ou seja, por traumas ou concussões repetidas durante o trabalho em solo duro ou por calosidade persistentes, laminites, feridas punctórias e falhas na conformação, respectivamente.

Relato de caso: Égua, puro sangue inglês, 17 anos, 540Kg, apresentando claudicação intermitente. Exame clínico inconclusivo. Radiografias da falange distal do membro pélvico esquerdo nas projeções lateromedial e dorso 65°proximal-plantarodistal oblíqua: contorno irregular da margem solear com reabsorção óssea das bordas dos forames vasculares e área de lise em borda dorso distal da falange distal de 2 cm de largura, sugerindo osteíte podal e abscesso sub-solear. Cirurgia para remoção da sola e curetagem. Antibioticoterapia com cloridrato de oxitetraciclina 15mg/kg diluído em 500ml de NaCl a 0,9% intravenoso, durante 15 dias e perfusão regional com ceftriaxona 1 g diluído em 5 ml de lidocaína 2% e 15ml de solução de ringer com lactato (membro garroteado por 30 minutos). Curativos na sola do casco com pedilúvio com permanganato de potássio; limpeza da ferida com PVPI degermante e PVPI tintura e acolchoamento. O casco cresceu cerca de 1cm por mês e a infecção cessou, o animal apoiou o membro no chão. Alta. **Discussão e conclusão:** Para a execução do exame radiográfico do casco foi necessário limpeza da região para retirada de sujeiras, e massinha de modelar foi colocada para preencher o sulco da ranilha para evitar artefatos de acúmulo de ar. Adicionalmente, o exame radiográfico na projeção dorso 65°proximal-plantarodistal oblíqua foi planejada com fatores de exposição baixos para salientar a borda solear e a região do casco, sendo possível observar os canais vasculares e toda a borda solear, bem como verificar a presença de lise e rastrear presença de gás, como recomenda O'Brien (2006). Os achados radiográficos sugeriram osteíte podal e abscesso sub-solear. O tratamento instituído: cirurgia (para retirada do tecido infectado) mais antibioticoterapia sistêmica e por perfusão regional associados a curativos locais, que culminaram com a cura da infecção e crescimento do casco, com retorno do animal à biomecânica normal.

21. DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE FECALOMA EM PAPAGAIO (AMAZONA AESTIVA): RELATO DE CASO

Radiographic diagnosis of fecaloma in parrot (Amazona aestiva): case report

CÂMARA, D. R.; LIMA, K. A. C. P.; PACÓ, T. R.; TORRES, F. C. R.; DINIZ, A. N.

E-mail: anaemilia.diniz@vicosa.ufal.br

Introdução: O trato gastrointestinal aviário passou por uma multitude de mudanças, tornando-se

uma estrutura anatômica e fisiológica única, com particularidades importantes ao processo de digestão dessas espécies quando comparado com outra ordem animal. Fecaloma é uma condição patológica, caracterizada por dificuldade de defecar associada a uma grande massa de fezes ressecadas e endurecidas. Em aves, são raros os relatos dessa desordem, tendo como etiologias principais de constipação a hipomotilidade ou amotilidade intestinal, consumo hídrico insuficiente ou desidratação, obstruções físicas do lúmen intestinal ou mesmo compressão intestinal externa. Anamnese e exame físico sugerem a presença de fecalomas, no entanto, com o emprego do exame radiográfico simples a alteração é facilmente identificada devido à radiopacidade das fezes endurecidas. Este trabalho relata o diagnóstico radiográfico de um fecaloma em um papagaio (*Amazona aestiva*).

Relato de caso: O caso trata de um papagaio (*Amazona aestiva*) de aproximadamente 12 anos de idade criado em cativeiro. Durante a consulta, foi relatado que o animal era alimentado basicamente de semente de girassol e apresentava perda de apetite, associada à perda de peso e prostração há aproximadamente 30 dias. Durante a avaliação foi percebido tenesmo, com edema de cloaca, e quando fazia força para defecar era possível perceber um discreto prolapso de reto, associado à emissão de sibilo, todavia não foi identificado sinal de corpo estranho à palpação. Foi prescrito tratamento de suporte com Sulfa (Avitrin Sulfa, Coveli-Brasil), administrando 10 gotas na água de bebida, além de Cetoprofeno gotas (1 gota, SID, três dias), complexo vitamínico via oral e Bepantol creme na região da cloaca. Além disso, foi solicitado exame radiográfico digital simples na posição lateral direita e ventrodorsal para descarte de corpo estranho, diagnóstico definitivo e escolha da conduta terapêutica.

Discussão e conclusão: A radiografia é o melhor método de diagnóstico para fecaloma, em várias espécies. Além de ser um dos métodos mais acessíveis na Medicina Veterinária, ele é pouco oneroso e de fácil realização, mesmo em animais silvestres, sendo dispensável muitas vezes a sedação. Neste caso, além de permitir a definição com maior acurácia do diagnóstico, também permitiu a delimitação da extensão da lesão além da sua localização e tamanho. O diagnóstico radiográfico foi preciso e indispensável para decisão da melhor conduta terapêutica no caso, sendo eficiente o tratamento clínico do paciente.

22. DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO E ULTRASSONOGRÁFICO DE OSTEOCONDRITE DISSECANTE EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

Radiographic diagnosis of osteochondritis dissecans (ocd) in an equine: a case report

TELLES, T. S.F; UCHÔA, A. S; LACRETA JUNIOR A. C. C; LIMA, E. A.

E-mail: lacretajunior@gmail.com

Introdução: A osteocondrite dissecante (OCD) é uma importante enfermidade do sistema locomotor dos equinos, pois, além de causar diminuição do desempenho no animal, também gera perdas econômicas para a equinocultura. A OCD é uma patologia articular que pode acometer equinos, assim como outras espécies. A etiopatogenia da OCD ainda não foi evidenciada totalmente, mas sabe-se que é uma patologia de origem multifatorial, que pode envolver dieta desbalanceada, fatores biomecânicos, deficiência vascular, taxa de crescimento e conformação, e fatores genéticos. Este trabalho relata as alterações radiográficas e ultrassonográficas encontradas no osso tálus de um equino com osteocondrite dissecante. **Relato de caso:** Um equino, Mangalarga Marchador, de um ano e meio, submetido à atendimento clínico veterinário e, posteriormente, aos exames radiográfico e ultrassonográfico, foi diagnosticado com alterações na superfície articular da tróclea lateral do osso tálus do membro esquerdo, compatíveis com o diagnóstico de osteocondrite dissecante (OCD). Ao exame radiográfico foi observada uma área focal com diminuição de radiopacidade (lise óssea) na tróclea lateral do osso tálus, assim como fragmentos cartilaginosos mineralizados próximos à área de lise óssea, além do aumento de volume dos tecidos moles adjacentes. Ao exame ultrassonográfico foi observado uma irregularidade na superfície articular da tróclea lateral do osso tálus esquerdo, com presença de um fragmento ecogênico adjacente à irregularidade, que mediu em torno de 0,62 cm de comprimento. **Discussão e conclusão:** A patologia articular em questão é decorrente de uma anomalia do desenvolvimento na maturação de cartilagens e mineralização (osteocondrose – OC) que envolvem o osso subcondral e culmina com uma lesão dissecante. As articulações mais comumente acometidas são: talocrural, femoropatelar, metacarpofalangeana e metatarsofalangeana. O sinal clínico mais comum é a efusão articular, com ou sem claudicação. O diagnóstico é usualmente clínico e radiográfico. Neste caso, a radiografia simples mostrou-se acessível e eficiente para